

Ações de despejo e de retomada de imóvel diminuem

Onda de inadimplência dos inquilinos começou a refluir em maio e mercado tende a se acomodar

SUELI CAMPO

O número de inquilinos com dificuldades de pagar o aluguel continua expressivo, mas já existe uma tendência de acomodação do mercado. Em maio, as ações de despejo por falta de pagamento encaminhadas ao Fórum de São Paulo tiveram pequena redução de 0,67% sobre o mês anterior. Foram movidas 4.392, ou seja, 30 a menos que em abril, quando esse tipo de ação teve crescimento recorde de 75% comparado a maio de 1995.

No acumulado de 12 meses, entre maio do ano passado e maio deste ano, as ações de despejo cresceram 19,5%, bem abaixo portanto dos índices registrados anteriormente. Porém, se for considerado que a média mensal desse tipo de ação gira em torno de 1.500 a 2 mil, os números divulgados pelo Fórum ainda são preocupantes. Para o diretor da Hubert Imóveis, Hubert Gebara, os dados mostram que a tendência é de normalidade.

A crescente oferta de imóveis no mercado e a dificuldade dos proprietários em alugar tem favorecido os acordos entre as partes. Prova disso é a redução nas ações por denúncia vazia (retomada do imóvel). Em maio, a queda foi de 12,24% em relação a abril. Comparada a maio de 1995, a queda é mais forte, 56,90%. As ações consignatórias (quando não há acordo sobre o valor do aluguel) caíram 5% e no acumulado de 12 meses, 67,25%.